

A ESCOLA DO MEU BAIRRO: UMA INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCACIONAL COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Daniel Francisco da Silva (UFRN)

danielbssletras@hotmail.com

Prof. Dr. Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

amarinoqueiroz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Como afirma Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (2013, p. 56-57), existem dois tipos de ensino: a “educação sistemática”, aquela que a escola se propõe a fazer, com propostas a serem seguidas dentro de um plano de trabalho sintonizado com o seu Projeto Político Pedagógico e os “trabalhos educativos”, projetos extracurriculares que consistem na aproximação com outras propostas de ensino, levando os alunos a conhecerem outras áreas do conhecimento no sentido de humanizá-los e torná-los aptos a exercerem outras atividades, como dança, pintura, teatro, música, poesia, entre outras, de forma integradora e estimuladora. Desse modo, pretendemos com este trabalho educativo quebrar um pouco a rotina de sala de aula, levar o coletivo acadêmico para a comunidade e trazer a sociedade em geral para fazer parte do processo.

De acordo com Candido (1995, p. 263), “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1997, p. 30) asseguram que a questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, um exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que caracterizam um tipo particular de escrita. Com isso, ainda segundo os PCN, é possível minimizar uma série de equívocos em relação aos textos literários que costumam estar presentes na escola.

Trabalhar o texto literário de forma descontextualizada pouco ou nada contribui para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções

literárias. (PCN, 1997, p. 30). Desta forma, enfocamos no nosso projeto uma “educação como prática libertadora”, como afirma Feire (2013, p. 25) e buscamos trabalhar sempre de forma criativa e prática, pois

um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essências em sua vida”. (PINHEIRO, 2007, p. 26)

Assim, nossos objetivos principais foram possibilitar a sociedade e toda a comunidade escolar o encontro com as diversas produções culturais da nossa região, dialogando com outras extensões artísticas do nosso país. Além disso, tentamos incentivar o trabalho com a arte nas escolas, divulgar os artistas da nossa terra, levar a sociedade para dentro da escola, fazer com que os alunos se reconheçam em meio à sociedade, sem preocupações de caráter social ou racial e tornar possível a troca de experiências com profissionais da educação atuantes e ainda em formação.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do nosso trabalho nos fundamentamos em Feire (2013) *Pedagogia do oprimido*; Jouve (2012) *Por que estudar literatura?*; Freitas (2011) *O aluno-Problema: forma social, ética e inclusão*; Compagnon (2009) *Literatura para quê?*; Pinheiro (2007) *Poesia na sala de aula*; Marinho e Pinheiro (2001) *Cordel na sala de aula*; Candido (1995) *O direito à literatura* e; os *Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental*. Foram realizadas leituras e discussões temáticas no sentido de orientar a ação pedagógica pretendida em seu contexto de realização, considerando especificidades e demandas do próprio alunado, que interferiu na definição do conteúdo das comunicações e miniofinas, sugerindo temas que poderiam ser trabalhados, como também na sugestão das modalidades que conformariam a ação.

As intervenções perpassaram por vários momentos, ambos situando questões teóricas e prática. Os trabalhos foram ministrados em módulos temáticos expositivos dialogando sempre com sugestões reflexivas e conscientizadoras da linguagem. O conteúdo dos módulos versou sobre as relações e as combinações entre as artes

populares e outros exercícios da linguagem artística como facilitadores do exercício pedagógico, sendo ministrados em blocos e divididos em temáticas específicas.

DISCUSSÕES

São várias as contribuições de trabalhar a aprendizagem com o apoio do texto literário e com atividades culturais. Buscamos com nosso projeto a possibilidade de levar as práticas culturais cotidianas para sala de aula, de forma a manter um nível de aproximação com o lido e estabelecendo um vínculo com o ensino. Sobre isso, afirma Colomer (2007, p. 50):

estudos qualitativos sobre práticas culturais entre os jovens mostram um indivíduo, que teve um número de leituras limitado e de tipo muito diverso, desde os livros infantis e juvenis, até os *best sellers* e leituras escolares de obras clássicas. Sua avaliação pessoal dessas leituras parece ser positiva, sobretudo quando alude àquelas que escolheu livremente; enquanto que, pelo contrário, desenvolveu uma atitude adversa em relação às obras canônicas e impostas pela instituição escolar, especialmente durante a etapa secundária de seus estudos. Sua maneira de expressar-se sobre a leitura revela uma grande tensão entre as formas de apropriação popular da literatura, que por um lado centralizam o interesse no enredo, na projeção identificada, nos temas da atualidade, etc.; e o valor dado a uma leitura “sábida” aprendida na escola, que inclui uma atitude distanciada, crítica ou distanciada, crítica ou desligada de seus interesses imediatos, por outros.

Diante do exposto, a fim de estimular o hábito da leitura saudável nos alunos, propusemos uma atividade voltada para as expressões culturais. Para tanto, nos valem das mais diversas práticas artísticas e utilizamos temas que tratam do cotidiano desses alunos. Isso viabiliza a prática docente voltada para uma leitura prazerosa, tendo como foco o ato reflexivo e ao mesmo tempo espontâneo, incentivando o conhecimento da arte popular regional e abrindo novos horizontes para os nossos leitores.

RESULTADOS

Além das aulas e do evento cultural em si, dinamizado pelos recursos cênicos e audiovisuais compartilhados com os próprios alunos, pôde ser colocada em prática

uma aprendizagem valorativa através dos processos sócio-históricos que englobam a expressividade das tradições culturais, promovendo igualmente uma sensibilização e um incentivo à leitura e à produção textual.

A proposta procurou estabelecer uma alternativa em que pudéssemos colocar os nossos alunos na vivência cultural e que esta tivesse um fundamento educativo. Acreditamos que, a partir dos resultados alcançados, observados na relação com os discentes e demais componentes constituidores da escola, além das atividades aplicadas, conseguimos colocar os nossos alunos na disposição de realizar efetivamente uma leitura prazerosa, foco principal da nossa ação pedagógica.

CONCLUSÃO

A maioria dos jovens inseridos no contexto escolar da educação pública são impedidos de conhecer outras atividades educacionais como as que propusemos. Na maioria das vezes, apesar de fazer parte de sua origem, não conseguem sequer ter um contato com essas manifestações.

Com esse trabalho, sugerimos que os alunos são potencialmente capazes de interferir e de realizar o desenvolvimento social e cultural a partir de suas realidades imediatas, valorizando o que é deles próprios e sua vontade de se expressar culturalmente. O investimento nessas manifestações culturais trabalhadas como um veículo de expressão e afirmação mostra-se um canal por meio do qual o aluno pode evidenciar outra postura, a de parceiro e protagonista no processo de ensino-aprendizagem e de produção cultural, como se fez registrar pela significativa participação de alunos da referida escola através de performances poéticas, de expressão corporal e de outras interessantes respostas durante o desenvolvimento das atividades.

A descrição comprova que é de extrema importância a aplicação de atividades como as propostas no nosso projeto e que essa prática nos insere em uma realidade da qual ainda não estávamos habituados e que podemos considerar importante para a nossa formação docente. Constatamos, então, que é de extrema importância a utilização de recursos como os propostos no III Festival Cultural da Escola Municipal Vereador Inácio Miranda dos Santos, no reconhecimento e no incremento das identidades culturais e artísticas, pois, como sabemos, a cultura faz parte de toda história e pode levar os alunos a desenvolverem uma relação

diferenciada com o exercício discente, ao invés de se restringirem aos modelos tradicionais de ensino, não perdendo com isso o foco da educação, ou seja, a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 1997, 144p.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos: o direito a literatura. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddel Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: **a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno-problema forma social, ética e inclusão**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção educação e saúde; v. 1).

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Marcos Bagno e Marcos Marciano, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais. 5. ed. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: 2010, p. 61p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. Acesso em: 23/03/2014.

PINHEIRO, Hélder & LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (coleção literatura e ensino).

PINHEIRO, Hélder. **Poesia em sala de aula**. 3. ed. rev. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.